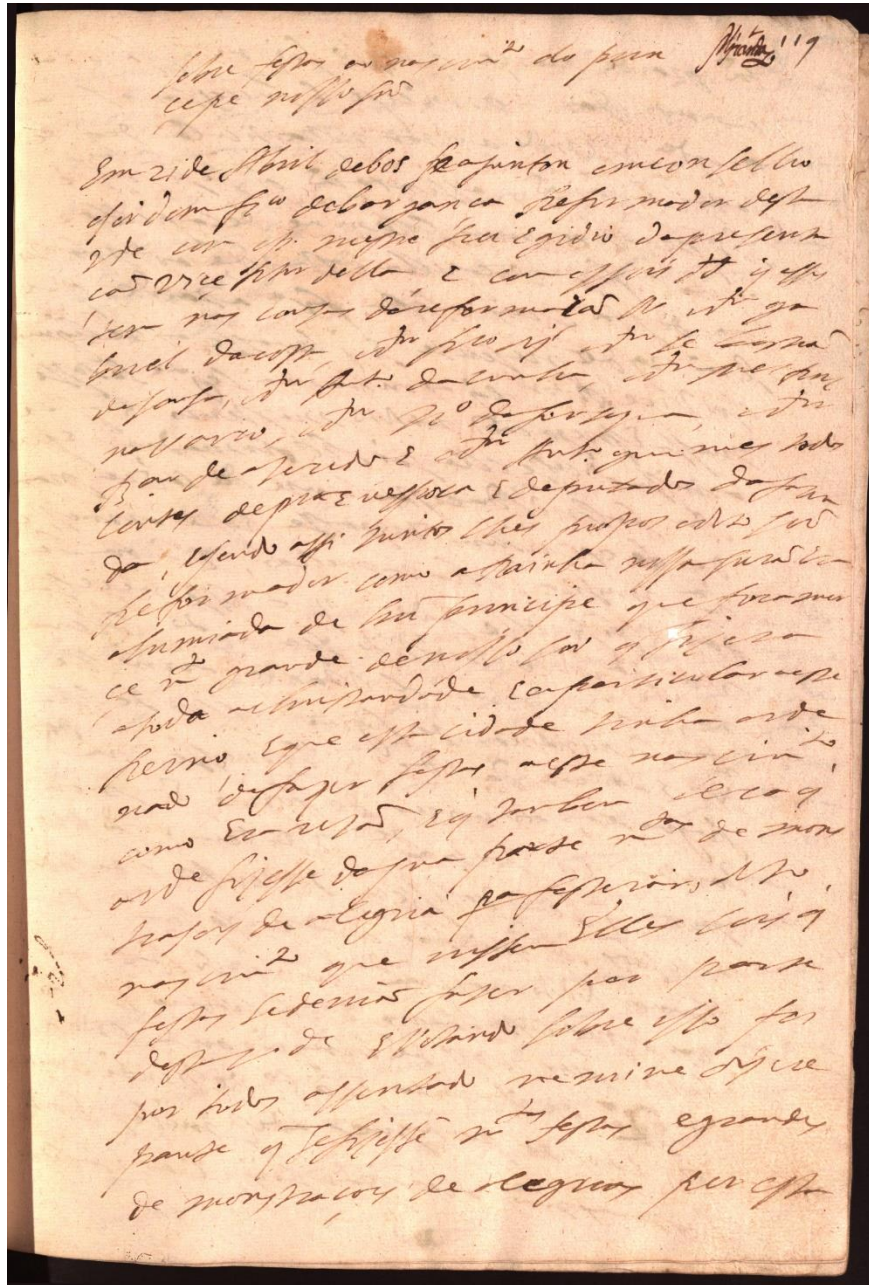


DOCUMENTO DO MÊS – ABRIL



1605, abril, 21. Coimbra – Registo das decisões do Conselho da Universidade, sobre os festejos do nascimento do príncipe Filipe.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Livros de Conselhos da Universidade (SR), vol. 15, fl. 119-120 – cota AUC – III-2.^a E-1-2-64

Em 8 de abril de 1605, nascia no Palácio Real de Valladolid, o Príncipe Filipe, futuro Rei de Portugal, D. Filipe III e futuro Rei de Espanha, D. Filipe IV. A notícia do seu nascimento

não tardou em chegar à Universidade de Coimbra, como o revela o documento agora divulgado, em que se registam as decisões tomadas em Conselho da Universidade, para festejar o momento. A 21 de abril, em reunião presidida por D. Francisco de Bragança, Reitor e Reformador da Universidade, estando também presente o Vice-Reitor Frei Egídio da Apresentação e restantes doutores, lentes das cadeiras de prima e de véspera, que faziam parte do Conselho da Universidade, foram tomadas decisões sobre como festejar o nascimento do príncipe, sendo esse, precisamente, o título que identifica o texto: *Sobre festas do nascimento do príncipe nosso Senhor*.

A leitura paleográfica, de alguma exigência, pois estamos perante a grafia muito peculiar de Gregório da Silva, secretário da Universidade, leva-nos a deter-nos nas palavras que introduzem o tema: *como a Rainha nossa Senhora era alumuada [i.e. dera à luz] de hum príncipe que fora merçê muito grande de nosso Senhor que fizera a toda a cristandade...*”

A cidade de Coimbra já tinha decidido “fazer festas a este nascimento” e também a Universidade queria marcar a sua posição, decidindo fazer “muitas festas e grandes demonstrações de alegria”. Mais adiante, no texto, regista-se a concretização dessas demonstrações, com um solene préstimo, da Capela da Universidade ao Mosteiro de Santa Cruz, no dia 29 de abril e, no dia seguinte, missa celebrada pelo Reitor D. Francisco de Bragança e pregação pelo Doutor Gabriel da Costa, que viria a ser publicada, tendo-se decidido, ainda, que houvesse muita música, charamelas e trombetas.¹

Na véspera desse dia, haveria luminárias de fogo pelos telhados e ameias da Universidade e muito foguetes.² Também se incentivou a composição de poesias, em louvor do príncipe, em latim, português, castelhano e italiano, revelando bem as línguas em que, então, se expressava a arte poética; destinando-se 200 cruzados, para premiar os melhores trabalhos.

O documento finaliza com informação sobre os editos dos prémios, que ficariam afixados, nos dias 25 e 26. Em Coimbra, sucediam-se os festejos que eram habituais em todo o país, no momento de nascimento dos príncipes, varões, um garante da continuidade dinástica.

¹ O sermão de Gabriel da Costa foi publicado no ano seguinte, 1606, pelo impressor Diogo Gomes de Loureiro, estando acessível uma digitalização em https://digitalis-dsp.uc.pt/bg5/UCBG-misc63-nr1395/UCBG-misc63-nr1395_item1/index.html

² As luminárias consistiam, geralmente, na colocação de tochas acesas, lucernas e velas, dispersas pelo terreiro e edifícios da Universidade. Subsistiram muitos exemplos de pagamentos de despesas de luminárias, para celebração de nascimentos de príncipes, casamentos, por ocasião de visitas régias, celebração do juramento da Constituição, etc. V. BANDEIRA, Ana Maria; QUEIRÓS, Abílio - “Luto e Júbilo na Universidade de Coimbra”. *Rua Larga: Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra*, 16, abr. (2007), 33, acessível em https://www.uc.pt/rualarga/revistas/arquivo_revistas/rualarga16

Como sempre, tudo o que era objeto de despesa ficava bem registado e também os gastos desta festa podem ser conhecidos, pela leitura dos valores patentes no *Livro de Receita e Despesa*, de 1604-1605; tal como a despesa, com a armação da Capela da Universidade e o préstimo realizado até ao Mosteiro de Santa Cruz.³

³ V. fl. 51-51v do *Livro de Receita e Despesa*, com registo de 20 mil réis das despesas dos foguetes, bem como mais 13 mil réis para as mesmas festas (cota AUC-IV-1.ªE-12-3-3); v. também *Capela da Universidade: Festas e outras cerimónias – despesas, 1600-1610* (cota AUC-IV-1.ªE-2-5-2).